

Georg e Vera Leisner e o estudo do Megalitismo no Ocidente da Península Ibérica

CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA
LUSO-ALEMÃ ATRAVÉS DO ARQUIVO LEISNER (1909-1972)

Georg und Vera Leisner und die Megalithgräberforschung
im Westen der Iberischen Halbinsel

BEITRÄGE ZUR PORTUGIESISCH-DEUTSCHEN FORSCHUNGSGESCHICHTE
DER ARCHÄOLOGIE IM SPIEGEL DES LEISNER-ARCHIVS (1909-1972)

Ana Catarina Sousa · Filipa Bragança
Fernanda Torquato · Michael Kunst (eds.)



Tha Leones
Georg Kötner

Georg e Vera Leisner e o estudo do Megalitismo no Ocidente da Península Ibérica

CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA
LUSO-ALEMÃ ATRAVÉS DO ARQUIVO LEISNER (1909-1972)

Georg und Vera Leisner und die Megalithgräberforschung
im Westen der Iberischen Halbinsel

BEITRÄGE ZUR PORTUGIESISCH-DEUTSCHEN FORSCHUNGSGESCHICHTE
DER ARCHÄOLOGIE IM SPIEGEL DES LEISNER-ARCHIVS (1909-1972)



Georg e Vera Leisner e o estudo do Megalitismo no Ocidente da Península Ibérica

CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA
LUSO-ALEMÃ ATRAVÉS DO ARQUIVO LEISNER (1909-1972)

Ana Catarina Sousa · Filipa Bragança
Fernanda Torquato · Michael Kunst (eds.)

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA
PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

APOIO

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA
DRC ALENTEJO

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

estudos & memórias

Série de publicações da UNIARQ
(Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa)
Workgroup on Ancient Peasant Societies (WAPS)
Direção: Ana Catarina Sousa
Série fundada por Victor S. Gonçalves (1985)

14.

SOUSA, Ana Catarina; BRAGANÇA, Filipa; TORQUATO, Fernanda; KUNST, Michael (2020) – *Georg e Vera Leisner e o estudo do Megalitismo no Ocidente da Península Ibérica. Contributos para a história da investigação arqueológica luso-alemã através do Arquivo Leisner (1909-1972). Georg und Vera Leisner und die Megalithgräberforschung im Westen der Iberischen Halbinsel. Beiträge zur portugiesisch-deutschen Forschungsgeschichte der Archäologie im Spiegel des Leisner-Archivs (1909-1972)* (estudos & memórias, 14 UNIARQ). Lisboa: UNIARQ/ IAA / DGPC, 704 p.

Capa: Georg e Vera Leisner na Anta das Coelheiras 2.
31 de Março de 1937. AL_AF_2299
Contracapa: Vera Leisner durante os trabalhos arqueológicos da Beira. AL-AF/Cx 6301.10.1

Inventário e tratamento fotográfico (Arquivo Leisner):
Maria Latova González – IAA-Madrid

Traduções para alemão: Empresa Beitelhoff (Madrid),
revistas por Michael Kunst e Barbara Kunst

Paginação e artes finais: TVM designers

Impressão: AGIR, Produções Gráficas

Tiragem: 300 exemplares

ISBN: 978-989-99146-9-8 / Depósito Legal: 479979/21

Copyright textos ©, 2020, os autores.

Copyright imagens ©, 2020, os autores ou as instituições correspondentes, quando indicadas.

Revisão de estilo, índices e cronologia da responsabilidade dos editores.
O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Os autores são responsáveis pelos seus originais, respeitando a UNIARQ a sua autoria e não sendo responsável por quaisquer elementos que de alguma forma possam prejudicar terceiros.

Volumes anteriores de esta série:

LEISNER, G. e LEISNER, V. (1985) – *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz*. (estudos & memórias 1) Lisboa: Uniarch/ INIC. 321 p.

GONÇALVES, V. S. (1989) – *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental. Uma aproximação integrada*. 2 Volumes. (estudos & memórias 2). Lisboa: CAH/Uniarch/INIC. 566+333 p.

VIEGAS, C. (2011) – *A ocupação romana do Algarve. Estudo do povoamento e economia do Algarve central e oriental no período romano*. (estudos & memórias 3). Lisboa: UNIARQ. 670 p. 978-989-95653-4-0

QUARESMA, J. C. (2012) – *Economia antiga a partir de um centro de consumo lusitano. Terra sigillata e cerâmica africana de cozinha em Chãos Salgados (Mirobriga?)*. (estudos & memórias, 4). Lisboa: UNIARQ. 488 p. 978-989-95653-7-1

ARRUDA, A. M., ed. (2013) – *Fenícios e púnicos, por terra e mar, 1. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos* (estudos & memórias 5). Lisboa: UNIARQ. 506 p. 978-989-95653-9-5

ARRUDA, A. M., ed. (2014) – *Fenícios e púnicos, por terra e mar, 2. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos*. (estudos & memórias 6). Lisboa: UNIARQ. 698 p. 978-989-95653-9-5

SOUSA, E. (2014) – *A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo*. (estudos & memórias 7). Lisboa: UNIARQ. 449 p. 978-989-99146-0-5

GONÇALVES, V. S.; DINIZ, M.; SOUSA, A. C., eds. (2015) – *5.º Congresso do Neolítico Peninsular. Actas*. (estudos & memórias, 8). Lisboa: UNIARQ/ FL-UL. 661 p. 978-989-99146-1-2

SOUSA, A. C.; CARVALHO, A.; VIEGAS, C., eds. (2016) – *Terra e Água. Escolher sementes, invocar a Deusa. Estudos em Homenagem a Victor S. Gonçalves*. (estudos & memórias 9). Lisboa: UNIARQ/ FL-UL. 623 p. 978-989-99146-2-9

GONÇALVES, V. S., ed. (2017) – *Sinos e Taças. Junto ao oceano e mais longe. Aspectos da presença campaniforme na Península Ibérica*. (estudos & memórias 10). Lisboa: UNIARQ / FL-UL. 370 p. 978-989-99146-5-0

GONÇALVES, V. S., SOUSA, A. C. (2018) – *Casas Novas, numa curva do Sorraia (no 6.º milénio a.n.e. e a seguir)* (estudos & memórias, 11). Lisboa: UNIARQ/ FL-UL, 280 p. 978-989-99146-6-7

MORÁN HERNÁNDEZ, M. E. (2018) – *El Asentamiento Prehistórico de Alcalar (Portimão, Portugal). La organización del territorio y el proceso de formación de un estado prístino en la Bahía de Lagos en el Tercer Milenio A.N.E* (estudos & memórias, 12 UNIARQ). Lisboa: UNIARQ/ FL-UL, 312 p. 978-989-99146-7-4

ARRUDA, A. M.; FERREIRA, D.; SOUSA, E. (2020) – *Cerâmicas Gregas do Castelo de Castro Marim*. (estudos & memórias, 13 UNIARQ). Lisboa: UNIARQ/ FL-UL, 113 p.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00698/2020.

TÁBUA DAS MATÉRIAS
INHALTSVERZEICHNIS

NOTAS DE ABERTURA	13
VORBEMERKUNGEN	19
DIRCE MARZOLI	
ANA CATARINA SOUSA	
<hr/>	
PARTE 1. GEORG E VERA LEISNER: VIDA E OBRA	25
TEIL 1. GEORG UND VERA LEISNER: LEBEN UND WERK	25
Cronologia biográfica de Georg e Vera Leisner	27
Chronologischer Lebenslauf von Georg und Vera Leisner	35
MICHAEL KUNST, ANA CATARINA SOUSA, FILIPA BRAGANÇA, FERNANDA TORQUATO	
<hr/>	
Georg e Vera Leisner: percursos na vida e obra através do seu arquivo	43
Leben und Werk von Georg und Vera Leisner: Neue Erkenntnisse aufgrund ihres Nachlasses	107
ANA CATARINA SOUSA, FILIPA BRAGANÇA, FERNANDA TORQUATO	
<hr/>	
Georg e Vera Leisner e o Instituto Arqueológico Alemão: ensaio biográfico-científico baseado na sua correspondência de 1943 a 1957	153
Georg und Vera Leisner und das Deutsche Archäologische Institut. Biographisches und Fachliches vor allem aus ihrer Korrespondenz von 1943 bis 1957	269
MICHAEL KUNST	
<hr/>	
Caminhos cruzados. Lembrando Vera Leisner	407
Sich kreuzende Wege. Erinnerungen an Vera Leisner	417
PHILINE KALB	
<hr/>	

PARTE 2. LEISNER E LEISNER, 1951	425
TEIL 2. LEISNER – LEISNER, 1951	425
Georg e Vera Leisner e as Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz	427
VICTOR S. GONÇALVES, ANA CATARINA SOUSA, FILIPA BRAGANÇA, FERNANDA TORQUATO, RUI PARREIRA	
<hr/>	
PARTE 3. LEISNER E LEISNER ET AL.	537
TEIL 3. LEISNER – LEISNER ET AL.	537
La documentación de Georg y Vera Leisner en el «Fondo Carlos Cerdán Márquez». La investigación de los sepulcros megalíticos de Huelva	539
JOSÉ ANTONIO LINARES CATELA, CORONADA MORA MOLINA	
<hr/>	
Uma colaboração de afectos: Vera Leisner (1885-1972) e Octávio da Veiga Ferreira (1917-1997)	561
JOÃO LUÍS CARDOSO	
<hr/>	
Museu Nacional de Arqueologia. Arquivo de referência da arqueologia portuguesa: Georg e Vera Leisner no seu acervo documental	561
ANTÓNIO CARVALHO, LÍVIA CRISTINA COITO, ANA ÁVILA DE MELO	
<hr/>	
PARTE 4. ARQUIVOS	605
TEIL 4. ARCHIVE	605
O Arquivo Leisner (acervo de 1909 a 1974), Instituto Arqueológico Alemão: um projecto arquivístico e de investigação	607
Das Leisner-Archiv (1909-1974), Deutsches Archäologisches Institut: ein Archiv- und Forschungsprojekt	623
ANA CATARINA SOUSA, FERNANDA TORQUATO, FILIPA BRAGANÇA, MICHAEL KUNST	
<hr/>	
Os arquivos pessoais de arqueólogos em Portugal (1800 – 1974)	635
JACINTA BUGALHÃO, ANA CATARINA SOUSA, FILIPA BRAGANÇA	
<hr/>	

MESA REDONDA

Que futuro para os arquivos pessoais de arqueologia em Portugal? 665

CARLOS FABIÃO, SILVESTRE LACERDA, CARLOS GUARDADO DA SILVA,
ANA CATARINA SOUSA, ANTÓNIO CARVALHO, JACINTA BUGALHÃO,
FILIPA BRAGANÇA

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Workshop *O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa* 677

REFERÊNCIAS

682

AUTORES

696

ÍNDICE TOPONÍMICO

698

ÍNDICE ONOMÁSTICO

701

A história do percurso do casal Leisner e desta obra invocam exemplos de cooperação científica internacional. Por isso, queremos dedicar esta obra a Philinne Kalb e Rui Boaventura, dois arqueólogos que em tempos e circunstâncias distintas, honraram o legado científico de Georg e Vera Leisner e contribuíram para a preservação do seu arquivo.

Das Leben des Ehepaars Leisner und ihr Werk sind ein Beispiel für eine erfolgreiche internationale Zusammenarbeit. Deshalb widmen wir das Werk zwei Archäologen, die zu verschiedener Zeit und unter verschiedenen Umständen die Verdienste Georg und Vera Leisners hochgeschätzt und zur Bewahrung ihres Nachlasses beigetragen haben: Philine Kalb und Rui Boaventura.

UMA COLABORAÇÃO DE AFECTOS: VERA LEISNER (1885-1972) E O. DA VEIGA FERREIRA (1917-1997)¹

JOÃO LUÍS CARDOSO

RESUMO

Apresenta-se síntese das relações científicas mantidas desde 1947 entre O. da Veiga Ferreira e Georg e Vera Leisner, que prosseguiram depois apenas com esta última, até à sua saída de Portugal no final da década de 1960 para se fixar definitivamente na Alemanha, onde faleceu em 1972.

Se, com Georg Leisner, falecido em 1957, as relações de efectiva colaboração científica foram pouco aprofundadas, até pela sua avançada idade e escasso tempo de convivência, já com Vera Leisner tais relações atingiram notável expressão, corporizadas numa primeira fase por trabalhos que publicaram em comum (monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja, grutas artificiais de Palmela), logo seguidos, numa segunda fase, por escavações por ambos partilhadas no terreno e que depois deram origem a monografias ainda hoje incontornáveis como é o caso das explorações do dólmen de Casainhos e do monumento da Praia das Maçãs, correspondendo a toda a década de 1960.

A notável qualidade destes trabalhos não é alheia ao clima de profundo entendimento que presidiu aos mesmos, evidenciando-se a total confiança e profunda amizade que Vera Leisner nutria pelo seu colega mais novo, em virtude das suas qualidades ímpares de trabalho, dedicação e lealdade, que não podia deixar de admirar, como a correspondência agora publicada claramente evidencia.

PALAVRAS-CHAVE: Vera Leisner; Octávio da Veiga Ferreira; História da Arqueologia; Portugal

ABSTRACT

A COLLABORATION OF AFFECTIONS: VERA LEISNER (1885-1972) AND O. DA VEIGA FERREIRA (1917-1997)

In this article we present a synthesis of the scientific relations held since 1947 between O. da Veiga Ferreira and Georg and Vera Leisner that lasted, mainly with Vera Leisner, until her departure from Portugal to Germany in the late 1960s, where she died in 1972.

1 Este texto corresponde à apresentação oral realizada no dia 4 de Fevereiro de 2016 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito do encontro “O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa”, promovido pela DGPC. Manteve-se a forma original, dispensando-se citações bibliográficas, substituídas pela referenciação das obras ao longo do texto. A utilização de quaisquer das imagens que ilustram este artigo fica sujeita a prévia autorização do Autor, exceptuando naturalmente as assinaladas como pertencentes a outros Arquivos.

With Georg Leisner, who died in 1957, the relations of effective scientific collaboration weren't particular significant, due to his advanced age; contrarily, with Vera Leisner such scientific relationship were quite remarkable, first with the publication of important archaeological collections (such as the megalithic monuments of Trigache and A-da-Beja, and the artificial caves of Palmela), soon followed, in a second phase, by archaeological excavations they both directed. Its results were soon published in imperative monographs even nowadays, such as Casainhos' dolmen and the monument of Praia das Maçãs, both published in Portugal during the 1960s by the Portuguese Geological Survey.

The remarkable quality of these works is a consequence of the understanding, trust and deep friendship that Vera Leisner had for his younger colleague, whom she admires his unique qualities of work, dedication and loyalty, as the correspondence now published clearly demonstrates.

KEYWORDS: Vera Leisner; Octávio da Veiga Ferreira; History of Archaeology; Portugal

ZUSAMMENFASSUNG

EINE ZUSAMMENARBEIT DER ZUNEIGUNG: VERA LEISNER (1885-1972) UND O. DA VEIGA FERREIRA (1917-1997)

Vorgestellt wird eine Synthese der seit 1947 gepflegten wissenschaftlichen Beziehungen zwischen O. da Veiga Ferreira und Georg und Vera Leisner, die später nur noch mit letzterer weitergeführt wurden, bis sie Portugal Ende der 1960er Jahre verließ, um sich endgültig in Deutschland niederzulassen, wo sie 1972 starb.

Wenn mit Georg Leisner, der 1957 starb, aufgrund seines fortgeschrittenen Alters und der kurzen Zeit, die sie zusammen verbrachten, die Beziehungen einer effektiven wissenschaftlichen Zusammenarbeit mit O. da Veiga Ferreira oberflächlich waren, so erreichte die Beziehung mit Vera Leisner einen bemerkenswerten Ausdruck, welcher in einer ersten Phase durch die Werke, die sie gemeinsam veröffentlichten (*monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja, grutas artificiais de Palmela*) deutlich wird, und denen in einer zweiten Phase die gemeinsamen Ausgrabungen folgten, aus denen später Monografien hervorgingen, die auch heute noch von grundlegender Bedeutung sind, wie z.B. die Erkundungen des Dolmens von Casainhos und des Monuments von Praia das Maçãs, die sich über die gesamten 1960er Jahre erstrecken.

Die bemerkenswerte Qualität dieser Forschungen ist nicht losgelöst von dem tiefgreifenden Verständnis, das ihnen zugrunde lag und das das völlige Vertrauen und die tiefe Freundschaft belegt, die Vera Leisner mit ihrem jungen Kollegen aufgrund seiner einzigartigen Qualitäten in Bezug auf Arbeit, Hingabe und Loyalität hatte, die ich nicht umhin konnte, zu bewundern, wie die jetzt veröffentlichte Korrespondenz deutlich zeigt.

STICHWÖRTER: Vera Leisner; Octávio da Veiga Ferreira; Geschichte der Archäologie; Portugal

O Doutor O. da Veiga Ferreira (1917-1997) foi um dos meus Mestres, cuja apresentação é dispensável, pois houve a oportunidade de, em 2008, se editar um grosso volume dos *Estudos Arqueológicos de Oeiras* de homenagem à sua Memória (Fig. 1).

Dotado de uma personalidade franca e directa, poderia surpreender pela frontalidade no primeiro contacto, mas o tempo encarregou-se, para quem teve o privilégio do seu convívio, de confirmar a bondade do seu carácter e a simplicidade do trato, sempre disposto a ajudar quem dele se abeirava, sem distinção de classe social, idade, ou formação académica. Foi essa realidade que pude



FIG. 1. O. da Veiga Ferreira fotografado no decurso de uma escavação em Vila Franca de Xira. (Arquivo do autor).
O. da Veiga Ferreira, aufgenommen während einer Ausgrabung in Vila Franca de Xira. (Archiv des Autors).



FIG. 2. O. da Veiga Ferreira (no centro), com G. Zbyszewski (à esquerda) e com o autor (à direita), em Leceia, em Agosto de 1986. (Arquivo do autor). O. da Veiga Ferreira (Mitte) mit G. Zbyszewski (links) und dem Autor dieses Aufsatzes (rechts) im August 1986. (Archiv des Autors).

testemunhar, quando, em 1972, no mesmo ano em que falecia em Hamburgo Vera Leisner (1885-1972), perfeitos os quinze anos de idade, comecei a frequentar com mais assiduidade os Serviços Geológicos de Portugal, onde me tornei discípulo de Veiga Ferreira e de Georges Zbyszewski, tendo ali encontrado porto de abrigo seguro para realizar os minhas primeiras incursões pelo mar ignoto da Arqueologia (Fig. 2). Tal situação manteve-se pelos anos fora, até à última visita que ambos fizemos àquela Instituição, em Fevereiro de 1997, pouco mais de um mês antes do seu passamento. Ao contrário de outros, nunca o tratei por Mestre, mas não tenho dúvidas de que fui para ele o seu mais próximo discípulo: foi com ele que publiquei o meu primeiro trabalho científico, tinha 19 anos, e também foi ele que se responsabilizou superiormente pela minha primeira escavação arqueológica, e foi ainda comigo que ele publicou o seu derradeiro trabalho, no ano do seu passamento.

Cinquenta anos antes, em 1947, numa viagem de comboio, no regresso das escavações das necrópoles neolíticas e calcolíticas de Monchique, O. da Veiga Ferreira (que não gostava do nome de «Octávio»), conhecia Georg e Vera Leisner. Prontamente, com ambos iniciou frutuosa colaboração, expressa por importantes escavações que fizeram em conjunto. No campo, esta colaboração teve o seu ponto de partida em Outubro de 1953, com a realização de diversas intervenções em monumentos megalíticos da região de Montargil: a anta do Monte do Cabeço, implantada no topo de grande *tumulus*, identificado por O. da Veiga Ferreira em 1951, acompanhada da exploração das antas do Chão Frio, situadas nas vizinhanças (Fig. 3), a primeira das quais foi publicada por Georg e Vera Leisner, em 1956, no primeiro volume da sua monumental obra «Os túmulos megalíticos do Ocidente da Península Ibérica».

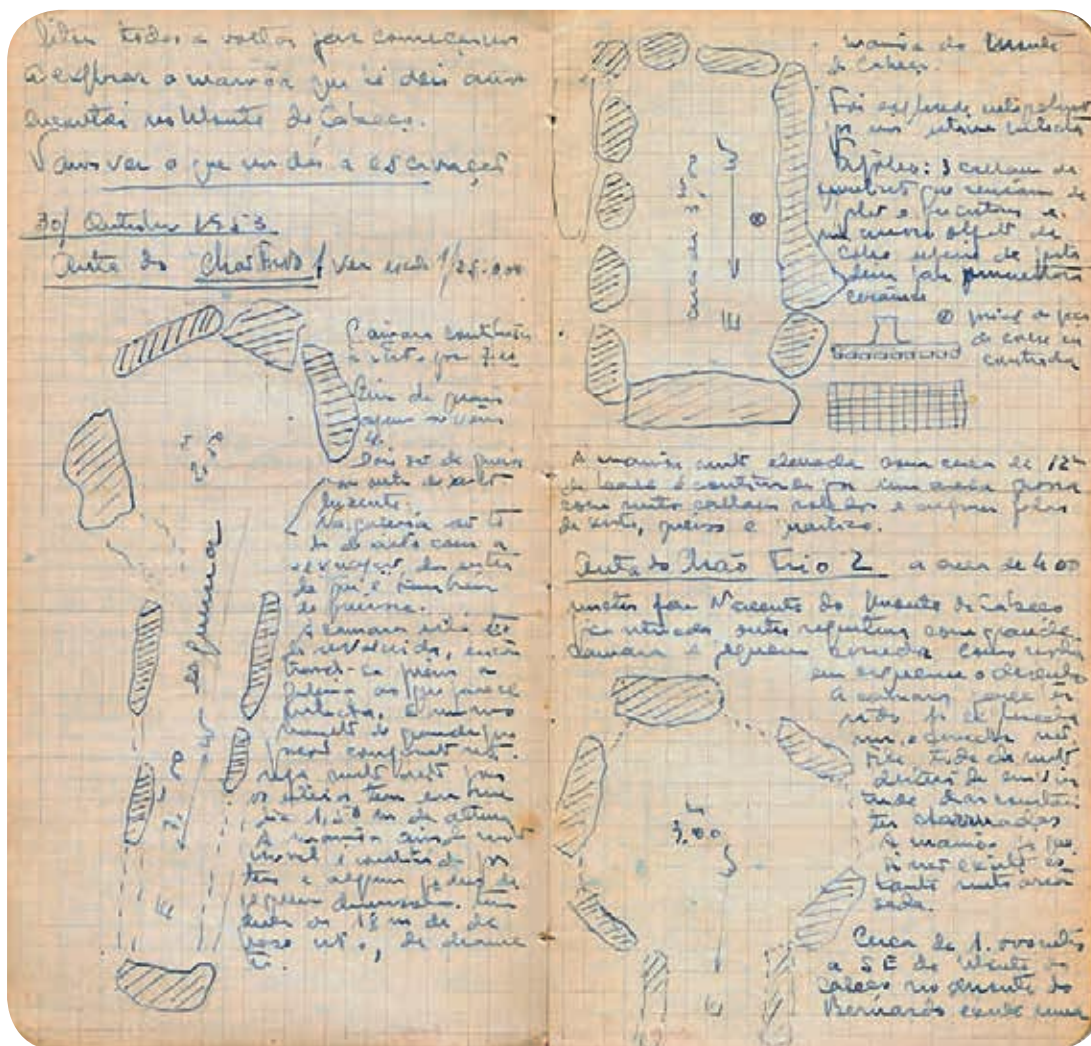


FIG. 3. Duas páginas do caderno de campo de O. da Veiga Ferreira, de 30 de Outubro de 1953, relativas à escavação das antas 1 e 2 de Chão Frio e do Monte do Cabeço (Montargil), realizadas em colaboração com Georg e Vera Leisner. (Arquivo do autor). Zwei Seiten des Grabungstagebuches von O. da Veiga Ferreira vom 30.10.1953 von den Ausgrabungen der Antas 1 und 2 von Chão Frio und von Monte do Cabeço (Montargil), die in Zusammenarbeit mit Georg und Vera Leisner stattfanden. (Archiv des Autors).

A excelente colaboração prestada aos dois arqueólogos alemães encontra-se espelhada pela pose amigável e descontraída de foto então tirada (Fig. 4). E o empréstimo de um crivo, indispensável às escavações então realizadas, foi devidamente agradecido ao Eng. António de Castelo-Branco, Director dos Serviços Geológicos (Fig. 5), cabendo registar a estreita sintonia existente entre Georg e sua mulher, sua colaboradora dedicada, cabendo-lhe redigir o texto do agradecimento, mas reservando ao marido a sua assinatura.

A amizade ia crescendo entre o português e o casal alemão. Assim, em 1954, aquando da realização em Madrid do IV Congresso de Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas, Vera Leisner escreve-lhe postal (Fig. 6), datado de 13 de Abril de 1954, informando-o de que não poderia estar presente, por motivos de saúde, e declarando-lhe que ele iria «brilhantemente representar Portugal», através da sua comunicação sobre a necrópole do Cabeço da Arruda, Torres Vedras, como de facto aconteceu. Pedia-lhe também para apresentar a justificação da sua ausência aos arqueólogos espanhóis, entre os quais os seus amigos Alberto del Castillo, Santa-Olalla e Pericot, o que comprova a confiança que nele já então depositava.



FIG. 4. O. da Veiga Ferreira e Georg Leisner, fotografados na grande mamoa da anta do Monte do Cabeço (Montargil). Arquivo Leisner/DGPC. O. da Veiga Ferreira und Georg Leisner auf dem großen Grabhügel der Anta do Monte do Cabeço (Leisner-Archiv/DGPC). D-DAI-LX-AL-F-05667

Ex^{mo} Sr. 15. 11. 1953
 Director dos Serviços Geológicos
 Excelentíssimo Senhor
 Em seu deito,
 ajunto a senha do despacho
 do crivo, que o Sr. engenheiro da Veiga Ferreira levou para as escavações e que

ficava ainda conosco alguns dias. Agradecemos desde já o empréstimo, que espero possa repetir pessoalmente fico com a maior consideração
 de V.ª O.ª admirador grato e dedicado
 Georg Leisner
 As despesas já foram pagadas

FIG. 5. Cartão dirigido por Georg Leisner – mas escrito por Vera Leisner – ao Director dos Serviços Geológicos de Portugal, datado de 15 de Novembro de 1953, relativo à entrega de um crivo pertencente aos Serviços, utilizados nas escavações dos megálitos da região de Montargil, escavados naquele ano com a colaboração de O. da Veiga Ferreira. (Arquivo do autor). Eine von Vera Leisner geschriebene, aber von Georg Leisner unterzeichnete Karte an den Direktor der Serviços Geológicos de Portugal vom 15.11.1953. Es geht um die Rückgabe eines für die Ausgrabungen der Megalithgräber der Region Montargil ausgeliehenen Siebes. Die Grabungen fanden in Zusammenarbeit mit O. da Veiga Ferreira statt. (Archiv des Autors).

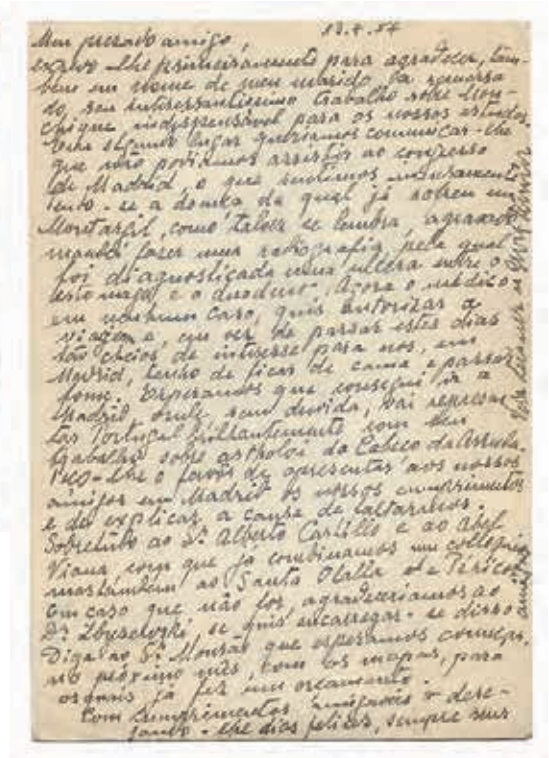
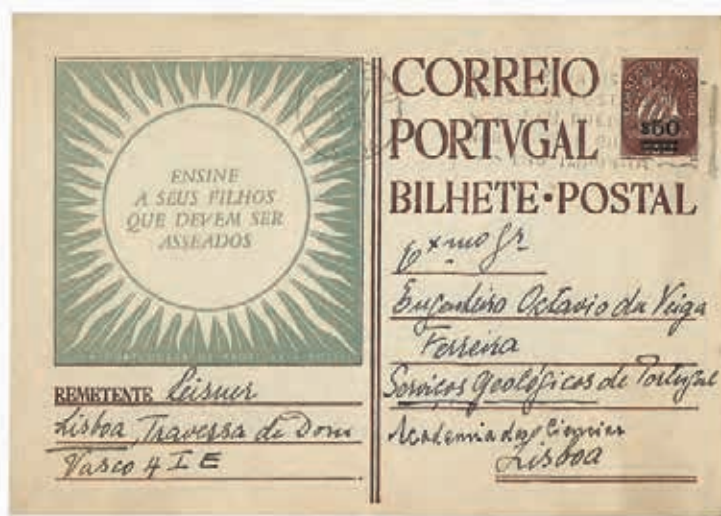


FIG. 6. Postal autógrafo de Vera Leisner a O. da Veiga Ferreira, a propósito da realização em Madrid do IV Congresso Internacional de Ciências Prehistoricas y Protohistoricas, datado de 13 de Abril de 1954. (Arquivo do autor). Eine von Vera Leisner geschriebene Postkarte an O. da Veiga Ferreira vom 13.4.1954. Es geht um den damals in Madrid stattfindenden IV. Internationalen Kongress für Vor- und Frühgeschichte. (Archiv des Autors).

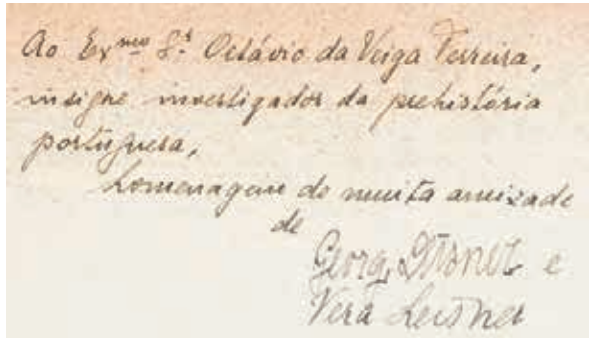


FIG. 7. Capa da obra *As sepulturas megalíticas da Península Ibérica*, correspondente ao primeiro dos quatro volumes dedicados aos monumentos situados na faixa ocidental do território peninsular, com expressiva dedicatória autógrafa de Georg e Vera Leisner a O. da Veiga Ferreira que colaborou na escavação, em 1953, de dólmenes da região de Montargil publicados no presente volume. (Arquivo do autor). Buchdeckel des Werkes *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*, Band 1 der vier Bände über den Westen der Halbinsel, mit einer herzlichen, handschriftlichen Widmung für O. da Veiga Ferreira, der 1953 an der Ausgrabung der in diesem Band veröffentlichten Dolmen in der Region von Montargil beteiligt war. (Archiv des Autors).

Em 1956 foi publicado em Berlim o primeiro volume de «Os túmulos megalíticos da Península Ibérica» dedicado aos monumentos situados na parte ocidental do território peninsular. O. da Veiga Ferreira foi homenageado com a oferta de um exemplar, acompanhado de expressiva dedicatória subscrita pelo casal, sendo de destacar que foi das últimas vezes que Georg Leisner após a sua assinatura, dado que viria a falecer em 1957 (Fig. 7).

A colaboração entre O. da Veiga Ferreira e Vera Leisner prosseguiu de forma mais intensa depois da morte de Georg Leisner, ocorrida em 1957. De uma família católica com longínquas raízes espanholas, o sentimento provocado pela perda do marido revela-se em singela dedicatória que quis apor a trabalho por ele publicado muitos anos antes, em 1934, relativo ao dólmen galego de Pedra Coberta : «Uma lembrança de meu marido oferecida ao nosso amigo Octávio da Veiga Ferreira por Vera Leisner» (Fig. 8).

Logo no ano seguinte publicaram os dólmenes da região de Odivelas (Fig. 9), cujos espólios se guardavam, como ainda hoje no Museu dos Serviços Geológicos, os quais tinham sido pouco tempo antes adquiridos à família do explorador dos monumentos, Francisco Ribeiro (Fig. 10), por intermédio de O. da Veiga Ferreira.

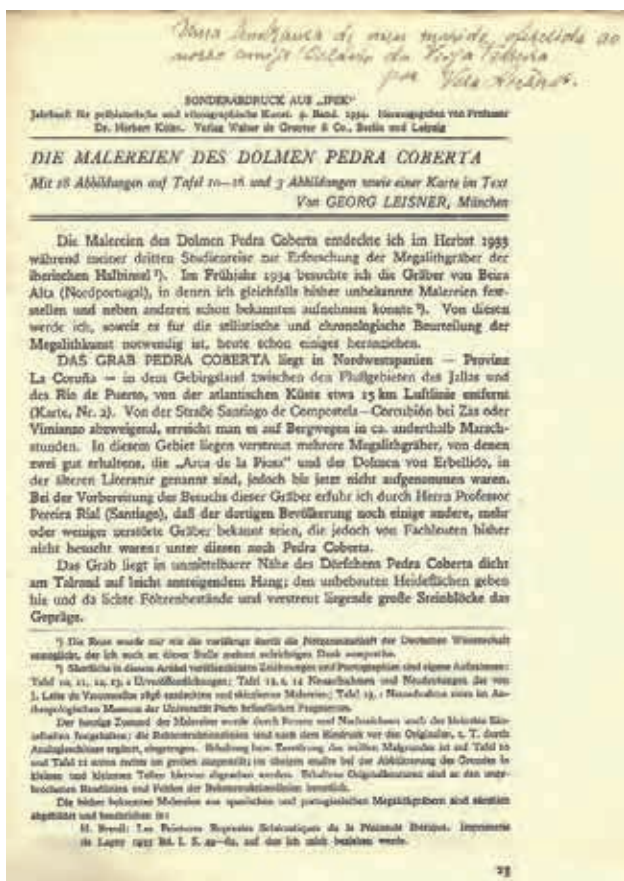


FIG. 8. Primeira página de separata de artigo de Georg Leisner, publicado na revista alemã *IPEK*, em 1934, oferecida por Vera Leisner, com dedicatória, a O. da Veiga Ferreira, em memória de seu marido. (Arquivo do autor). Erste Seite eines Sonderdrucks des 1934 in der deutschen Zeitschrift *IPEK* veröffentlichten Aufsatzes von Georg Leisner, mit einer Widmung von Vera Leisner an O. da Veiga Ferreira im Gedenken an ihren Mann (Archiv des Autors).

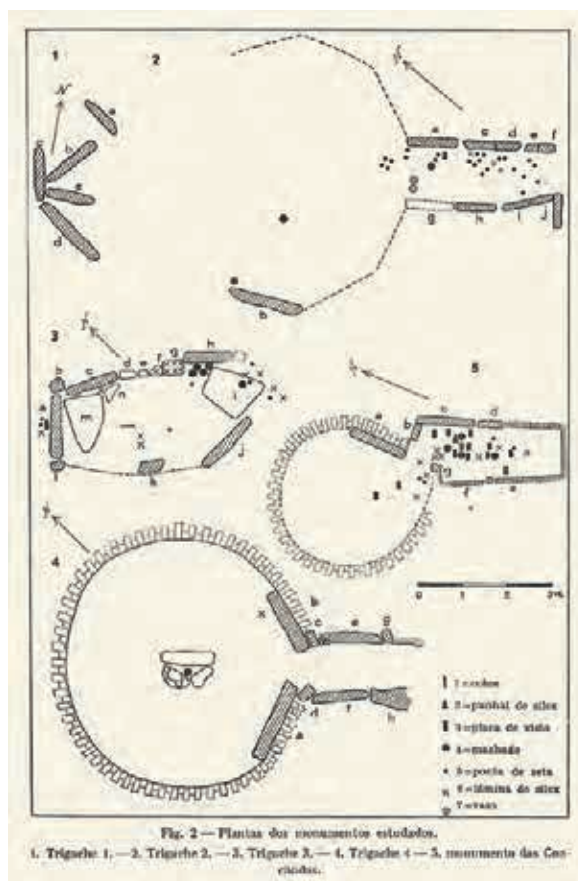


FIG. 9. Plantas dos monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja (reproduzido do artigo publicado em 1961 nas Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal). Pläne der Megalithgräber von Trigache und A-da-Beja (Reproduktion aus einem Aufsatz aus der Zeitschrift *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal* von 1961).



FIG. 10. Carlos Ribeiro (que nada tem a ver com o seu homónimo do século XIX) junto aos esteios do dólmen das Pedras Grandes ou das Batalhas, perto de Caneças (Loures). (Arquivo do autor). Carlos Ribeiro (der nichts mit seinem Namensbruder aus dem 19. Jh. zu tun hat) bei den Orthostaten des Dolmens «das Pedras Grandes» oder «das Batalhas» in der Nähe von Caneças (Loures). (Archiv des Autors).

Em boa hora tal aconteceu visto que, aquando da inspecção de terreno efectuada nos dias 7 e 11 de Junho de 1958, apenas foi possível identificar um esteio do monumento 3 de Trigache (Fig. 11), conforme se indica na folha do Caderno de Campo relativa ao dia 11 de Junho de 1958 (Fig. 12) tendo todos os outros sido entretanto destruídos pela lavra das pedreiras que grassavam desde a época em que Francisco Ribeiro os explorou, como se pode ver pelos escombros das pedreiras dispersos por todo o lado (Figs. 13 e 14).

Os estudos realizados por Vera Leisner e Veiga Ferreira deram prontamente origem a diversas publicações, a primeira das quais foi apresentada ao I Congresso Nacional de Arqueologia, reunido em Lisboa em Dezembro de 1958; conserva-se o original dactilografado por Vera Leisner com emendas de Veiga Ferreira e dela própria (Fig. 15), reproduzindo-se também a capa da respectiva separata (Fig. 16).

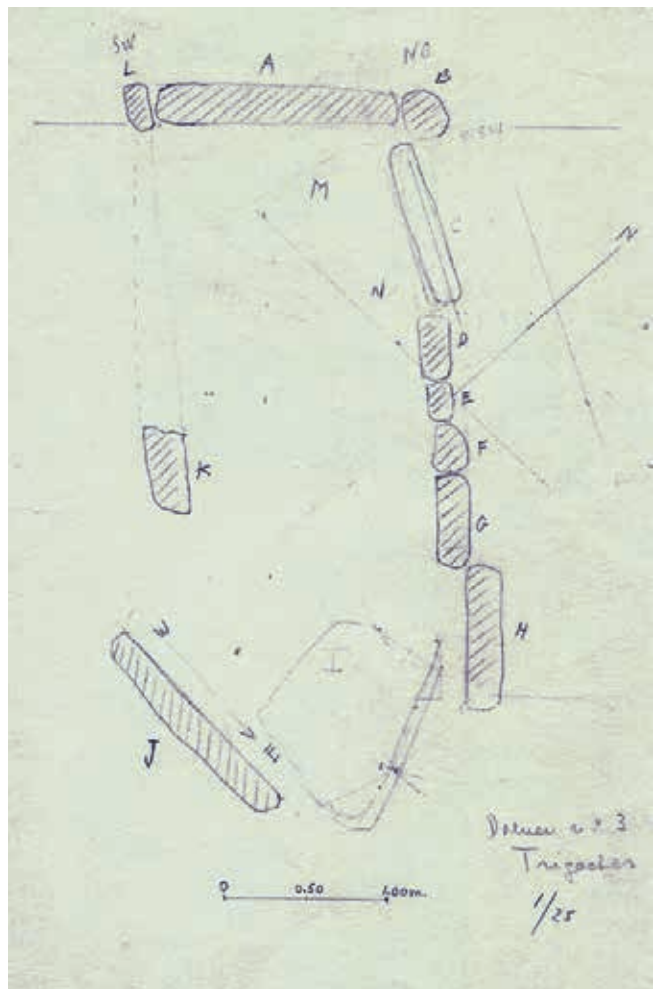


FIG. 11. Monumento n.º 3 de Trigache (Odivelas): foto e planta (Arquivo do autor). Monument 3 von Trigache (Odivelas): Foto und Plan (Archiv des Autors).

Em 1961, nova contribuição, mais desenvolvida, sobre o mesmo conjunto de monumentos, foi publicada nas Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal (Fig. 16) contendo as plantas dos monumentos passadas a limpo por Veiga Ferreira, por certo com base nos elementos deixados por Francisco Ribeiro, já que na altura quase todos os monumentos tinham sido, como se disse, completamente destruídos, exceptuando-se o dólmen de Trigache, cuja planta foi levantada por O. da Veiga Ferreira (Fig. 11).

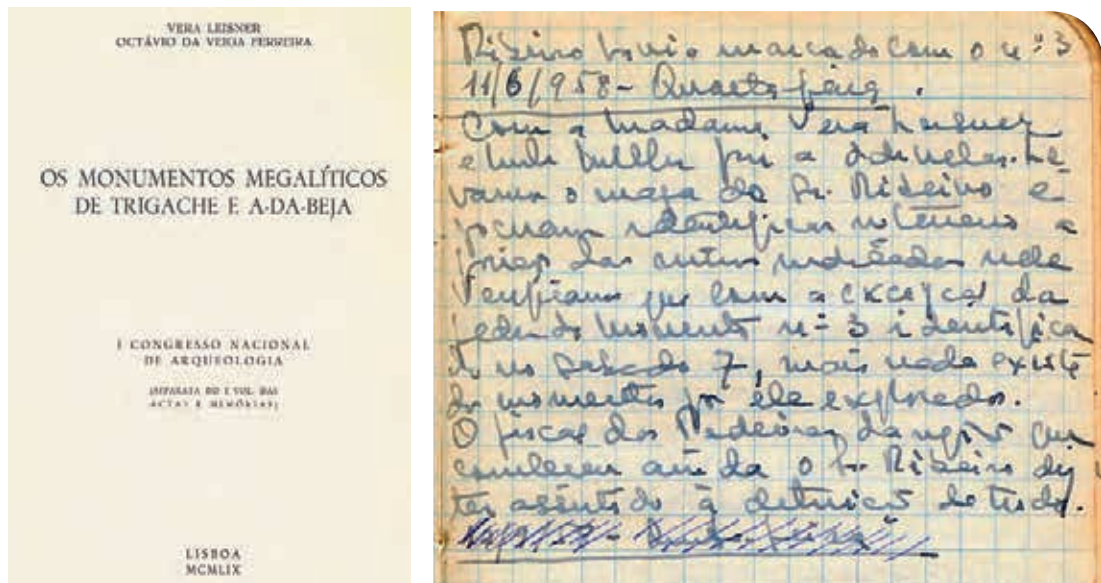


FIG. 12. Folha do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira datada de 11 de Junho de 1958, relativa a reconhecimento efectuado aos monumentos de Trigache e A-da-Beja (Odivelas) em companhia de Vera Leisner (Arquivo do autor) e primeira página da separata do artigo sobre esses monumentos apresentado ao I Congresso Nacional de Arqueologia reunido em Lisboa em Dezembro de 1958. Seite aus dem Grabungstagebuch von O. da Veiga Ferreira vom 11.6.1958. Es geht um die Identifizierung der Monumente von Trigache und A-da-Beja (Odivelas) im Beisein von Vera Leisner (Archiv des Autors); Deckblatt eines Sonderdrucks der auf dem 1. Nationalkongress für Archäologie in Lissabon im Dezember 1958 vorgetragenen Arbeit.



FIG. 13. Um dos monumentos de Trigache (Odivelas), evidenciando-se os amontoados de detritos resultantes da exploração de pedreiras. (Arquivo do autor). Eines der Monumente von Trigache (Odivelas); man sieht im Hintergrund Abraumhügel von Steinbrüchen. (Archiv des Autors).



FIG. 14. Outro dos monumentos de Trigache (Odivelas), cercado de detritos resultantes da exploração de pedreiras. (Arquivo do autor). Ein weiteres Monument von Trigache (Odivelas), umgeben von Abraumhügeln von Steinbrüchen. (Archiv des Autors).

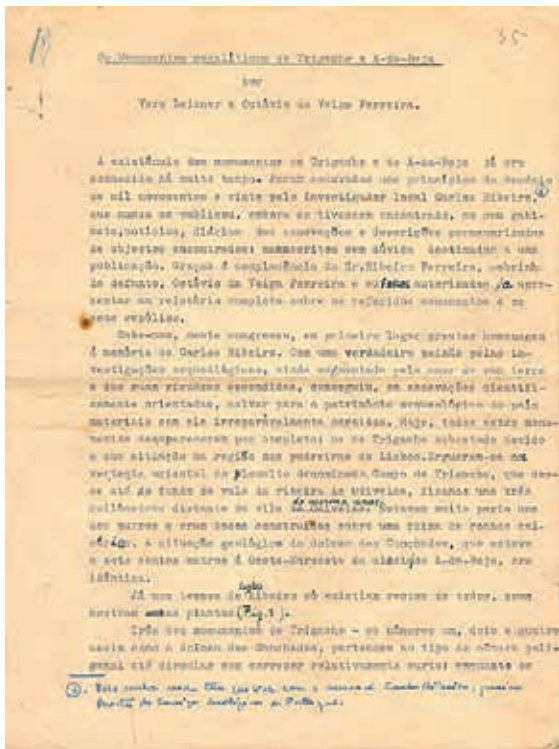


FIG. 15. Primeira página do original dactilografado por Vera Leisner e por ela mesmo e por O. da Veiga Ferreira corrigido, da comunicação sobre os monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja, por ambos apresentada ao I Congresso Nacional de Arqueologia, reunido em Lisboa em Dezembro de 1958, e ulteriormente publicada nas respectivas actas. (Arquivo do autor). Erste Seite des von Vera Leisner maschinengeschriebenen, von ihr selbst und O. da Veiga Ferreira korrigierten Manuskripts des Vortrags über die Megalithgräber von Trigache und A-da-Beja, das von beiden auf dem 1. Nationalkongress für Archäologie in Lissabon im Dezember 1958 vorgetragen wurde und schließlich in den Kongressakten erschien. (Archiv des Autors).



FIG. 16. Capa da separata do artigo publicado em 1961 nas Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal. Note-se a generosidade desusada ao atribuir a primazia a Ribeiro Ferreira, familiar de Carlos Ribeiro, apenas por ter sido ele o negociador da venda do espólio dos monumentos em causa àquela instituição. (Arquivo do autor). Deckblatt eines Sonderdrucks des Aufsatzes in der Zeitschrift Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, 1961. Man erkennt die unübliche Großzügigkeit Ribeiro Ferreira, Verwandter von Carlos Ribeiro, als ersten Autor zu nennen, nur weil er sich dafür eingesetzt hatte, dass die Funde des Monuments, um das es hier geht, von jener Institution angekauft wurden (Archiv des Autors).

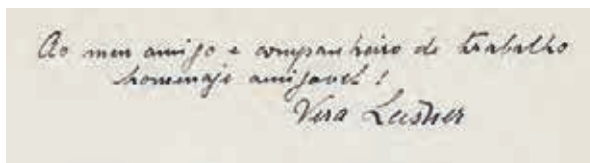


FIG. 17. Capa da separata do artigo dedicado ao célebre conjunto megalítico de El Guadalperal e publicado no primeiro volume dos *Madrider Mitteilungen*, com dedicatória de Vera Leisner a O. da Veiga Ferreira, que bem evidencia o carinho e consideração que por este nutria. (Arquivo do autor). Sonderdruckdeckblatt des Aufsatzes über den berühmten Megalithbau von El Guadalperal aus dem ersten Band der *Madrider Mitteilungen* mit Vera Leisners Widmung für O. da Veiga Ferreira, in der sie deutlich ihre Zuneigung und Hochachtung ausdrückte (Archiv des Autors).

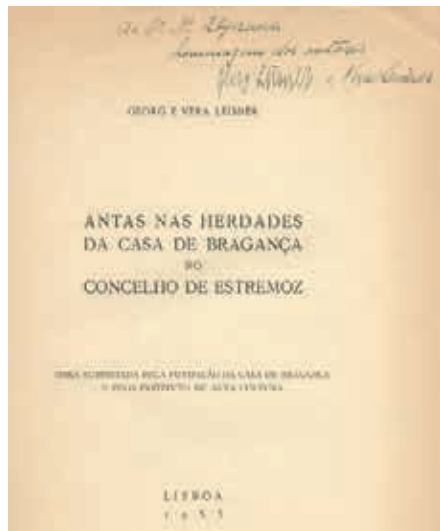


FIG. 18. Capa da obra relativa aos monumentos megalíticos da Casa de Bragança, publicada em 1955, com dedicatória de Georg e Vera Leisner a Georges Zbyszewski. (Arquivo do autor). Deckblatt des 1955 erschienenen Werkes über die Megalithgräber der Casa de Bragança mit einer Widmung von Georg und Vera Leisner an Georges Zbyszewski. (Archiv des Autors).

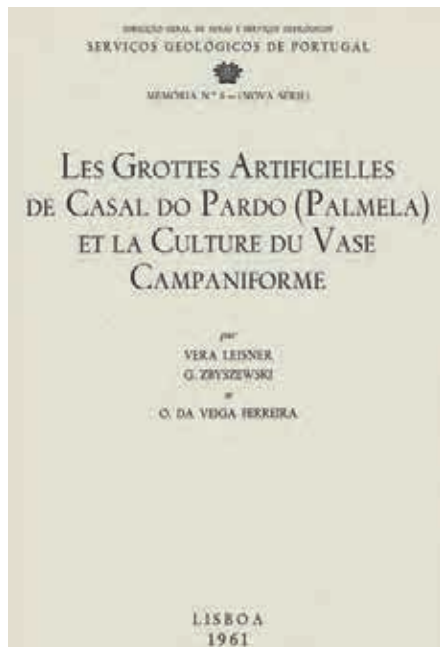


FIG. 19. Capa da obra dedicada às grutas da Quinta do Anjo, ou do Casal do Pardo (Palmela), publicada nas *Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal*. Deckblatt des Werkes über die Felskuppelgräber von Quinta do Anjo oder Casal do Pardo (Palmela), erschienen in der Reihe *Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal*.

A franca amizade estabelecida com Vera Leisner, já plenamente cimentada, encontra-se expressa por dedicatórias bem elucidativas, como a aposta na separata do estudo dedicado ao célebre conjunto megalítico de El Guadalperal, publicado no primeiro volume dos «*Madrider Mitteilungen*» por Georg e Vera Leisner (Fig. 17), e esteve na origem de colaborações da maior importância desenvolvidas logo no início da década de 1960, algumas delas em colaboração com Georges Zbyszewski, que mantinha de há muito relação cordial com os Leisner: disso é prova a dedicatória autógrafa aposta ao estudo dedicado às antas das herdades da Casa de Bragança, onde se publicou o conhecido enterramento secundário campaniforme identificado na anta da Herdade das Casas do Canal, Estremoz, em 1955 (Fig. 18).

Os trabalhos desenvolvidos na década de 1960 coincidem com a plenitude de uma relação pessoal e, ao mesmo tempo, científica, estabelecida com Vera Leisner, depois do falecimento de Georg, ocorrido em Estugarda, a 20 de Setembro de 1957.

Iniciaram-se pela publicação dos notáveis espólios das grutas artificiais da Quinta do Anjo, Palmela, reunindo-se, pela primeira vez, em bela Memória dos Serviços Geológicos, publicada em 1961, os materiais existentes nos Serviços Geológicos e no então designado Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, da autoria de Vera Leisner, Georges Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira (Fig. 19). A publicação, embora esteja datada de 1961, só foi impressa no ano seguinte, como se conclui de duas missivas remetidas de Berkeley, Califórnia, por Vera Leisner, a 13 e a 23 de Junho de 1962 (Fig. 20), pedindo a introdução de pequenas correcções nas provas, antecedida de outra, a 13 de Junho e igualmente escrita de Berkeley em que declara «Já tenho saudades de Lisboa e dos nossos trabalhos», referindo-se sem dúvida às escavações do dólmen de Casainhos e do monumento da Praia das Maças, realizadas no ano anterior.

De facto, foram as escavações do dólmen de Casainhos, explorado em Fevereiro de 1961 (Figs. 21 e 22), com a colaboração de Camarate França que permitiram consolidar a empatia já existente. A Vera Leisner, agradava-lhe certamente o espírito jovial, leal e trabalhador de Veiga Ferreira, mas jamais subserviente, que, por seu turno, se sentia sobejamente recompensado de todos os trabalhos prestados, ao ter como amiga e colaboradora próxima senhora de tanto prestígio e saber.

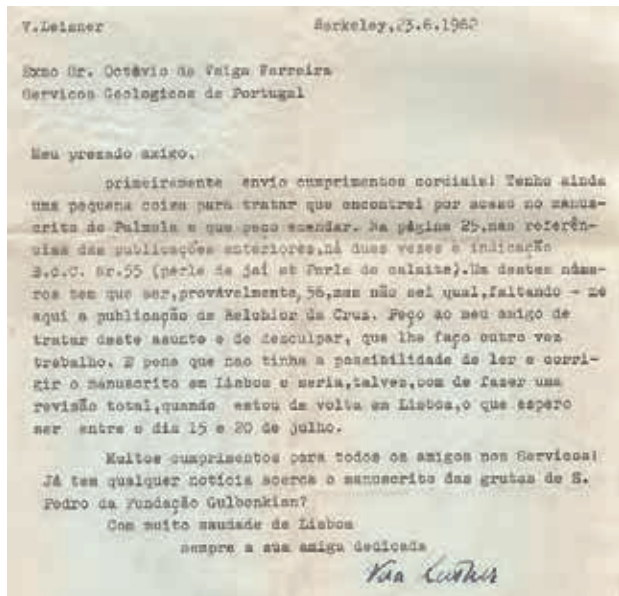
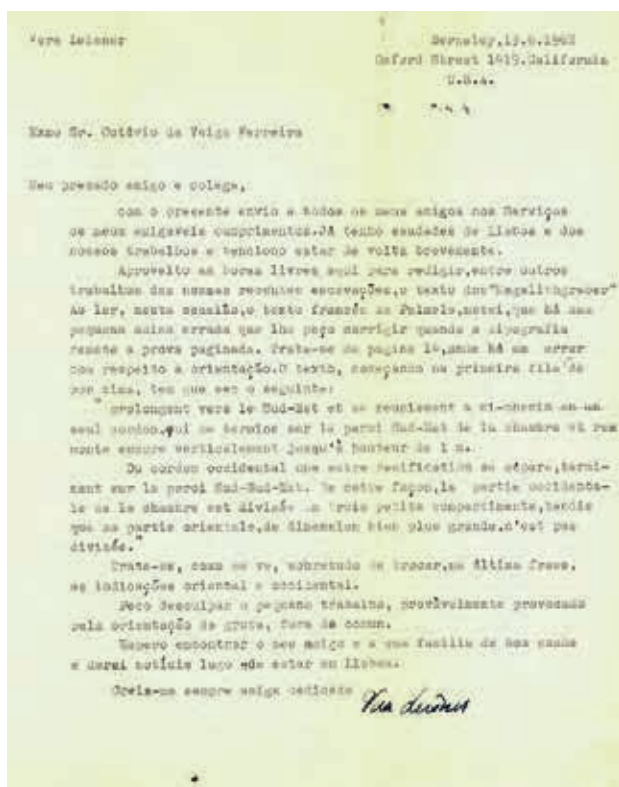


FIG. 20. Duas missivas remetidas de Berkeley, Califórnia, respectivamente a 13 de Junho e a 23 de Junho de 1962 por Vera Leisner a O. da Veiga Ferreira, relativas a correcções a introduzir nas provas da monografia dedicada às grutas da Quinta do Anjo (Palmela), editada nas *Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal* com data de 1961. (Arquivo do autor). Zwei Schreiben von Vera Leisner aus Berkeley, Kalifornien, vom 13. und 23.6.1962 an O. da Veiga Ferreira mit Korrekturen für die Druckfahnen der Monographie über die Felskuppelgräber von Quinta do Anjo (Palmela), die mit dem offiziellen Erscheinungsjahr 1961 in der Reihe *Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal* gedruckt wurde. (Archiv des Autors).



FIG. 21. Página do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira relativo às escavações do dólmen de Casainhos (Loures), observando-se a localização dos espólios arqueológicos no interior do monumento. Ao lado, foi desenhado esboço das gravuras patentes num belo ídolo calcário, correspondentes a representação facial, conservado no museu dos antigos Serviços Geológicos de Portugal (Arquivo do autor). Seite des Grabungstagebuchs von O. da Veiga Ferreira zu den Ausgrabungen des Dolmens von Casainhos (Loures), auf der die archäologischen Funde im Inneren des Monuments lokalisiert wurden; daneben eine Skizze der Gravierungen des Gesichts eines schönen Kalkidols, das sich heute im Museum der Serviços Geológicos de Portugal befindet (Archiv des Autors).



FIG. 22. Foto tirada no decurso das escavações do dólmen de Casainhos (Loures), em Fevereiro de 1961. Observa-se Vera Leisner, tendo à sua direita Camarate França e, atrás, O. da Veiga Ferreira e provavelmente Leonel Ribeiro. (Arquivo Leisner/DGPC). Foto, das während der Ausgrabungen des Dolmens von Casainhos (Loures) im Februar 1961 aufgenommen wurde. Man sieht Vera Leisner, zu ihrer Rechten Camarate França und hinter ihr O. da Veiga Ferreira sowie vermutlich Leonel Ribeiro (Archiv des Autors). D-DAI-LX-AL-F-10016

Importa referir que o dólmen de Casainhos, não obstante estar classificado Monumento Nacional desde 1977 e dele se conservarem cinco dos seus esteios na altura da escavação (Fig. 23), se encontra na actualidade muito mais incompleto e em evidente risco de ruína (Fig. 24), prova de que não basta classificar, para garantir a salvaguarda dos monumentos, mesmo os de maior valia patrimonial e científica.

Vem a propósito referir que outro notável megálito da região de Lisboa, igualmente classificado com tal categoria desde 1910, o dólmen da Pedra dos Mouros, Sintra, onde Vera Leisner e Veiga

Ferreira pretendiam retomar escavações, com a exploração do corredor do monumento conforme carta remetida por Vera Leisner de Estugarda, de 19 de Maio de 1961 – que Rui Boaventura e o signatário tinham intenção de um dia realizar – tem sofrido sucessivas delapidações desde 1945, a última das quais, há poucos anos, consistiu no desmoronamento do único grande esteio que ainda se encontrava de pé (Fig. 25). E o mais grave não é ter isto acontecido – pois as causas naturais são muitas vezes imprevisíveis, como terá sido o caso – é nada ter sido feito desde então, pelas entidades competentes, corporizando um verdadeiro crime de lesa-património.

Na referida missiva (Fig. 26), Vera Leisner reitera, uma vez mais, as saudades de Portugal e a colaboração científica com Veiga Ferreira. Cedo teriam oportunidade de a reatar com a escavação do monumento da Praia das Maças!

Com efeito, os resultados obtidos em Casainhos animaram Vera Leisner e Veiga Ferreira a escavar, ainda naquele ano de 1961, outro notável sepulcro pré-histórico dos arredores de Lisboa: o monumento da Praia das Maças, conhecido desde 1927.

Os trabalhos de campo decorreram entre 9 de Novembro e 21 de Dezembro de 1961, num total de 20 dias úteis. A 9 de Novembro, Veiga Ferreira registou no seu caderno de campo o início das escavações e a possível identificação da cripta ocidental (Fig. 27), verificando-se que esta conservava espólios ainda *in-situ*, entre os quais três placas de xisto e várias pontas de seta (Fig. 28).

A câmara principal do monumento, cuja estratigrafia foi devidamente registada (Fig. 29) possuía a parede forrada por pequenas lajetas calcárias colocadas horizontalmente (Fig. 30), comunicava originalmente com o exterior através de um longo corredor parcialmente lajeado (Fig. 31) o qual só muito mais tarde veio a ser completamente posto a descoberto por João Ludgero Marques Gonçalves (Fig. 32).

A escavação do monumento da Praia das Maças tornou ainda mais evidentes, aos olhos de Vera Leisner, as qualidades pessoais e humanas de Veiga Ferreira, e reforçou, se possível, o afecto que esta lhe dedicava, expressivamente registado em fotografia de ambos, obtida na câmara ocidental do monumento (Fig. 33).

Entretanto, foram explorados outros monumentos dolméricos da região de Lisboa, como o enorme dólmen do Alto da Toupeira, perto da povoação de Lousa (Fig. 34), o qual se encontrava totalmente esvaziado de qualquer espólio arqueológico.



FIG. 23. José Camarate França junto ao dólmen de Casainhos, depois das escavações nele efectuadas, em Fevereiro de 1961. (Arquivo do autor). José Camarate França neben dem Dolmen von Casainhos, nach den Ausgrabungen im Februar 1961. (Archiv des Autors).



FIG. 24. Vista do dólmen de Casainhos na actualidade, o qual, apesar de ter sido classificado Monumento nacional continuou a sofrer delapidações, desde 1961, ano em que foi explorado. Heutige Ansicht des Dolmens von Casainhos, der leider trotz seiner Klassifikation als denkmalgeschütztes Nationalmonument seit 1961, als die Grabungen stattfanden, Beschädigungen erlitten hat (Foto A. González).



FIG. 25. Vista do grande dólmen da Pedra dos Mouros, conservando ainda dois dos seus grandes esteios de pé, fotografado em 1933 por G. e V. Leisner. Actualmente, apesar de estar classificado como Monumento Nacional, todos eles estão por terra, o que evidencia bem o estado de abandono a que chegou o património arqueológico, mesmo o de mais alto estatuto, nos arredores de Lisboa, neste caso no concelho de Sintra. (Arquivo Leisner/DGPC). Die beiden noch erhaltenen großen Orthostaten des großen Dolmens von Pedra dos Mouros, fotografiert 1933 von Georg und Vera Leisner. In der Zwischenzeit sind sie umgefallen und liegen heute auf der Erde, obwohl das Megalithgrab zu einem denkmalgeschützten Nationalmonument erklärt wurde; das zeigt deutlich die Vernachlässigung des archäologischen Kulturguts, von der sogar Denkmäler mit der höchsten Schutz-Stufe in der Umgebung von Lissabon wie hier im Landkreis von Sintra betroffen sind. (Leisner Archiv).



FIG. 26. Carta autógrafa de Vera Leisner, remetida a O. da Veiga Ferreira de Estugarda, a 19 de Maio de 1961. Lamenta o facto de já não ser possível efectuar a intervenção no corredor da anta da Pedra dos Mouros, declarando no final da missiva: «Já tenho muitas saudades de Portugal e da nossa colaboração científica», o que é significativo quanto ao apreço que detinha pelo nosso País, e em particular por O. da Veiga Ferreira. (Arquivo do autor). Brief von Vera Leisner, der am 19.5.1961 in Stuttgart an O. da Veiga Ferreira von Hand geschrieben wurde. Darin beklagt sie, dass es jetzt nicht mehr möglich sei, den Gang des Megalithgrabs Pedra dos Mouros auszugraben und schreibt am Ende: «Ich sehne mich schon sehr nach Portugal und nach unserer wissenschaftlichen Zusammenarbeit», was sehr deutlich ausdrückt wie sehr sie unser Land schätzte und insbesondere O. da Veiga Ferreira. (Archiv des Autors).

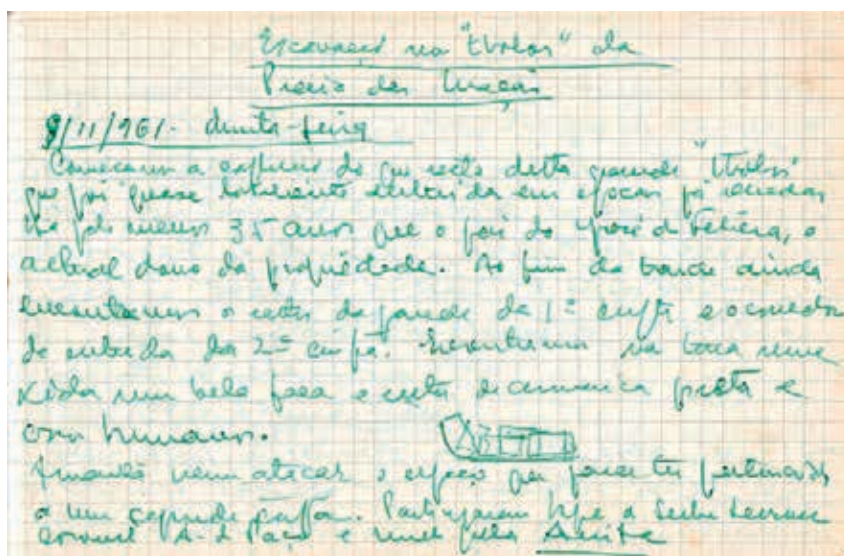


FIG. 27. Página do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira datada de 9 de Novembro de 1961, relativa ao início da escavação do monumento da Praia das Maças (Sintra). (Arquivo do autor). Seite aus O. da Veiga Ferreris Grabungstagebuch vom 9.11.1961, auf der es um den Beginn der Ausgrabung des Monuments von Praia das Maças (Sintra) geht. (Archiv des Autors).

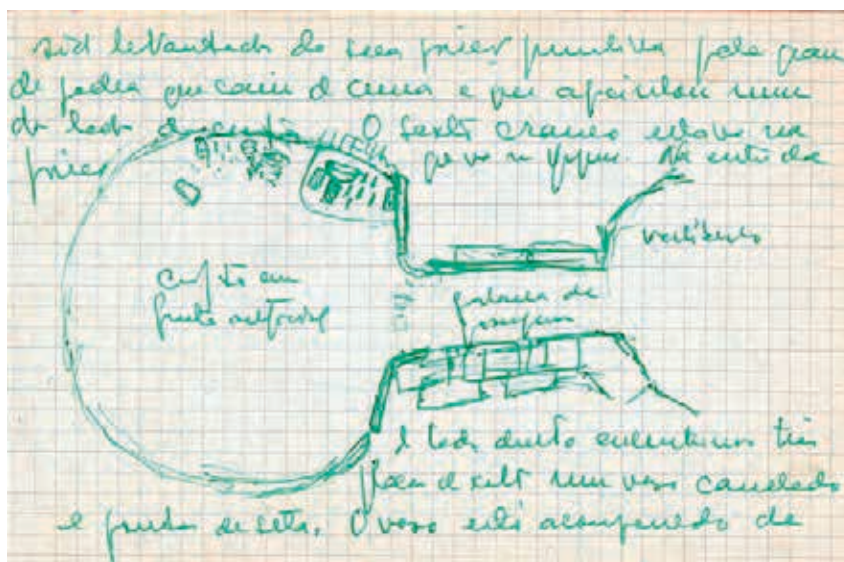


FIG. 28. Página do Caderno de Campo de O. da Veiga Ferreira, relativa à exploração, em Novembro/Dezembro de 1961, da câmara ocidental, escavada na rocha, do monumento da Praia das Maças, na verdade uma gruta artificial complexa, do Neolítico Final, com transformações arquitectónicas introduzidas no Calcolítico. (Arquivo do autor). Seite aus O. da Veiga Ferreris Grabungstagebuch von November/Dezember 1961. Die in den Fels gehauene Westkammer von Praia das Maças wird beschrieben, bei der es sich eigentlich um ein komplexes Felskuppelgrab des End-Neolithikums mit architektonischen Veränderungen aus der Kupferzeit handelt. (Archiv des Autors).

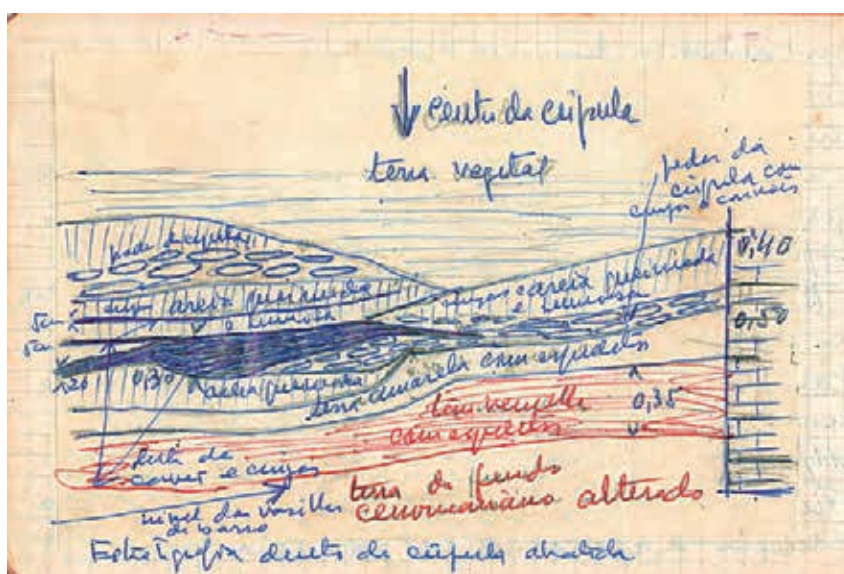


FIG. 29. Registo estratigráfico do enchimento da câmara principal do monumento da Praia das Maças, efectuado no decurso das escavações em Novembro/Dezembro de 1961. (Arquivo do autor). Dokumentation der Füllung der Hauptgrabkammer von Praia das Maças, die im Verlauf der Grabungen im November/Dezember 1961 aufgenommen wurde. (Archiv des Autors).

FIG. 30. Vista parcial da câmara principal do monumento da praia das Maçãs, obtida no final das escavações de 1961, observando-se a parede forrada de pequenas lajes dispostas horizontalmente, à maneira de algumas *tholoi* calcolíticas, bem como a passagem para a câmara ocidental, totalmente escavada na rocha. (Arquivo do autor). Teilansicht der Hauptgrabkammer von Praia das Maçãs, die bei Grabungsende aufgenommen wurde ab 1961; man sieht die nach Art einiger kupferzeitlicher *Tholoi* mit kleinen, waagrecht liegenden Steinplatten verkleidete Wand sowie den Durchgang zur Westkammer, die völlig aus dem Fels herausgearbeitet worden war. (Archiv des Autors).

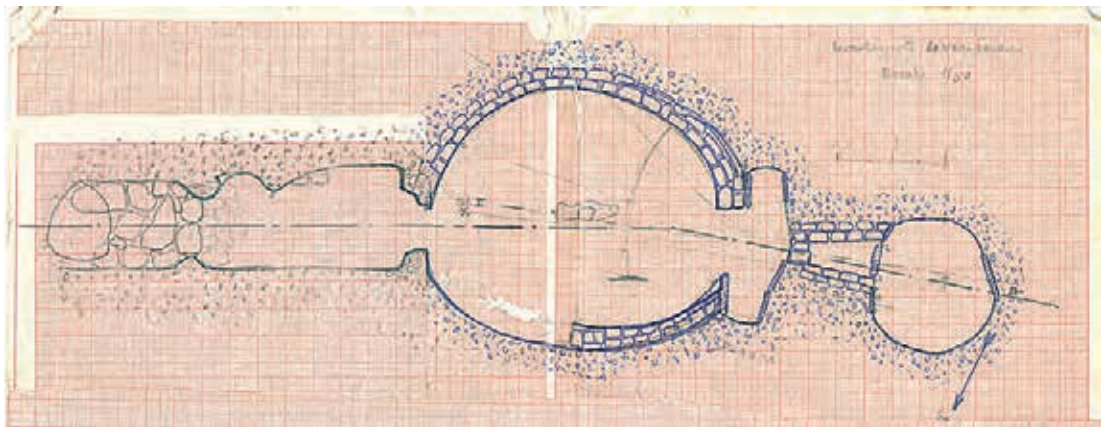


FIG. 31. Original, em papel milimétrico do levantamento topográfico do monumento da Praia das Maçãs, observando-se o importante desenvolvimento do corredor, parcialmente lajeado. (Arquivo do autor). Originalzeichnung der Topographie des Monuments von Praia das Maçãs auf Millimeterpapier. Man sieht die wesentliche Entwicklung des teilweise mit Steinplatten ausgelegten Gangs. (Archiv des Autors).



FIG. 32. Vista geral do monumento da Praia das Maçãs, escavado de novo em 1979 por João Ludgero Marques Gonçalves, que concluiu a escavação do corredor. (Arquivo do autor). Überblick über das Monument von Praia das Maçãs, das von João Ludgero Marques Gonçalves 1979 erneut untersucht wurde. Dieser konnte schließlich die Ausgrabung des Gangs vervollständigen. (Archiv des Autors). Foto J. L. M. Gonçalves

Vera Leisner foi bolsista do Instituto de Alta Cultura nas décadas de 1950 e de 1960, referindo-se, nos relatórios anualmente apresentados, conservados no seu Arquivo à guarda actualmente da DGPC, às colaborações que ia desenvolvendo com os arqueólogos portugueses; assim, no relatório relativo ao ano de 1958, menciona o trabalho realizado nesse ano sobre os megálitos de Trigache e A-da-Beja, bem como os trabalhos preparatórios da redacção da monografia das grutas de Palmela, que previa concluir no ano seguinte, a qual, no relatório de 1962, é registada já como publicação. Em 1963, conforme é por ela indicado ao Instituto de Alta Cultura, pretendia redigir a monografia sobre os monumentos de Praia das Maçãs e de Casainhos, publicada em francês em 1969 por ela própria com a colaboração de Georges Zbyszewski e



FIG. 33. Vera Leisner e O. da Veiga Ferreira na câmara ocidental, escavada na rocha do monumento da Praia das Maçãs, explorado em Novembro/Dezembro de 1961. Evidencia-se claramente a grande amizade existente entre ambos. (Arquivo do autor). Vera Leisner und O. da Veiga Ferreira in der in den Fels eingearbeiteten Westkammer des Monumentes von Praia das Maçãs, das im November/Dezember 1961 ausgegraben wurde. Das Bild drückt die große Freundschaft aus, die beide verband. (Archiv des Autors).



FIG. 34. Vera Leisner fotografada na câmara do grande monumento dolmênico do Alto da Toupeira (Loures). (Arquivo do autor). Vera Leisner in der Grabkammer des großen Dolmens von Alto da Toupeira (Loures). (Archiv des Autors).

O. da Veiga Ferreira em Memória dos Serviços Geológicos de Portugal, tal qual o observado com a publicação das grutas da Quinta do Anjo, atrás referidas. Ambas as referidas monografias foram incluídas no notável volume dedicado aos megálitos funerários do ocidente peninsular, publicado em 1965, em Berlim, pela editora Walter de Gruyter, o primeiro daquela série em que assumiu a plena autoria. Ao mesmo tempo, continuava a redacção do volume 4 da referida série, o qual só veio a ser publicado postumamente, em 1998, devido ao empenho de Philine Kalb.

Os apoios continuados concedidos pelo Estado português à sua actividade, foram sempre reconhecidos pela própria. Talvez a mais significativa expressão dessa realidade tenha sido o seu desejo de que as primeiras datas absolutas de radiocarbono para o megalitismo português, obtidas por seu intermédio no laboratório do Prof. Schwabedissen, da Universidade de Colónia (Fig. 35) fossem publicadas em revista portuguesa, como declara em carta de 30 de Abril de 1963 ao Coronel Mário Cardozo, Director da Revista de Guimarães.

De facto, no vol. 73 daquela revista, referente ao ano de 1963, foram publicadas as análises até então obtidas, sobre amostras de carvões, uma da câmara ocidental do monumento da Praia das Maças, e outra da câmara principal, a par da análise relativa à *tholos* de A-dos-Tassos, escavada por O. da Veiga Ferreira, cujos resultados são discutidos à luz da doutrina da época (Fig. 36).

Tais trabalhos e publicações, para além de outros que prosseguia de forma independente, ou com outros amigos, explicam a eleição de O. da Veiga Ferreira como Membro Correspondente do



FIG. 35. Carta do Prof. Schwabedissen, diretor do Instituto de Pré-História da Unversidade de Colónia, onde ele instalou um Laboratório de radiocarbono a partir de 1960, de 23 de Abril de 1964, comunicando a Vera Leisner os primeiros resultados sobre a cronologia absoluta do monumento da Praia das Maças. (Arquivo do autor). Brief von Prof. Schwabedissen, Direktor des Instituts für Ur- und Frühgeschichte in Köln, wo er im Jahr 1960 ein ¹⁴C-Labor einrichtete, vom 23.4.1964, in dem er Vera Leisner die ersten absoluten Daten des Monuments von Praia das Maças mitteilt. (Archiv des Autors).

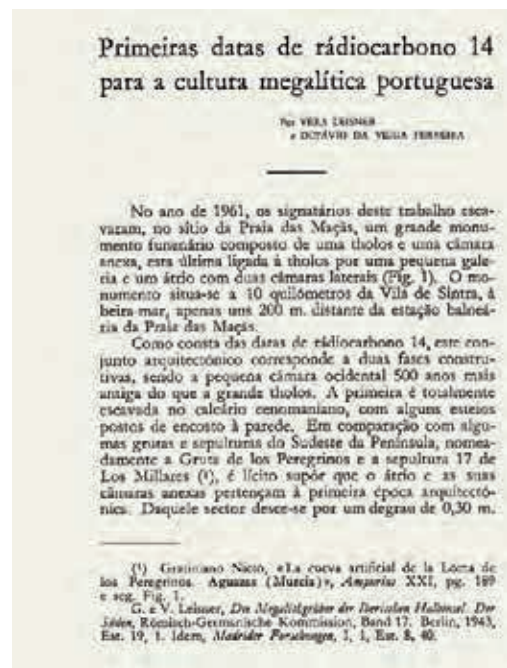


FIG. 36. Primeira página do artigo publicado por Vera Leisner e O. da Veiga Ferreira, na *Revista de Guimarães*, ainda relativo a 1963, dos resultados das análises de radiocarbono efectuadas em Colónia, que aquela desejava fossem primeiramente publicadas em revista portuguesa. Die erste Seite des Aufsatzes, den Vera Leisner und O. da Veiga Ferreira in der *Revista de Guimarães*, noch für den Band des Jahres 1963, der später erschienen ist, veröffentlicht haben; es geht um die ¹⁴C-Datierungen aus Köln, die Vera Leisner gerne erst in einer portugiesischen Zeitschrift vorlegen wollte.

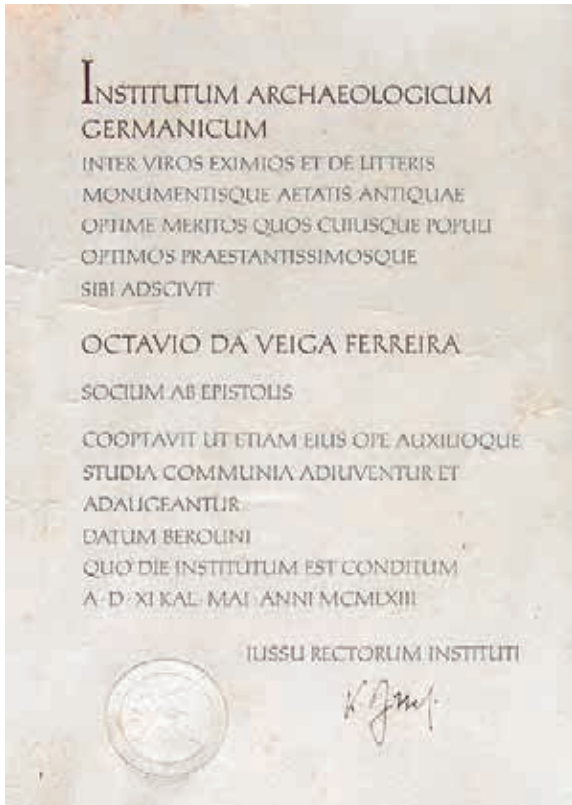


FIG. 37. Diploma de Membro Correspondente do Instituto Arqueológico Alemão, de O. da Veiga Ferreira, datado de 11 de Maio de 1963. (Arquivo do autor). Urkunde der Verleihung des Titels «Korrespondierendes Mitglied des Deutschen Archäologischen Instituts» an O. da Veiga Ferreira vom 11.5.1963 (Archiv des Autors).

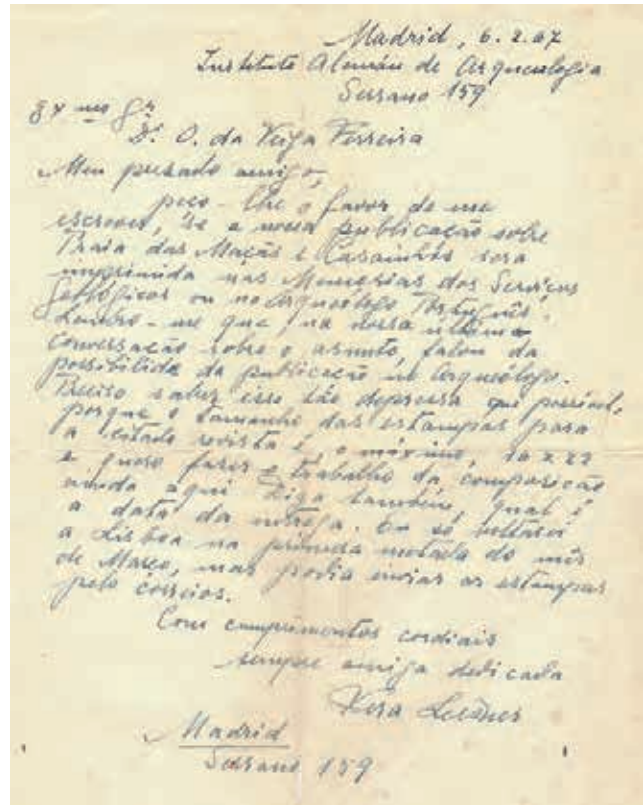


FIG. 38. Carta autógrafa de Vera Leisner, dirigida de Madrid a O. da Veiga Ferreira, abordando o destino a dar à monografia dedicada aos monumentos de Praia das Maças e de Casainhos, que acabou por ser publicada em bela memória dos Serviços Geológicos de Portugal, em 1969. (Arquivo do autor). Handschriftlicher Brief von Vera Leisner aus Madrid am 6.2.1967 an O. da Veiga Ferreira. Es geht um die Publikation der Monographie über Praia das Maças und Casainhos, die schließlich 1969 als Band der *Memórias dos Serviços Geológicos de Portugal* herauskam. (Archiv des Autors).

Orçamento dos trabalhos para a publicação
do Dolmen dos Casainhos

1	Estamps	com Machadogêta.	Tamanho	24/36	Esc.	150,-
1	"	Ídolo de calcário	"	"	"	150,-
1	"	Pontas de seta	"	"	"	150,-
1	"	Alabardas de sílex	"	"	"	150,-
1	"	Objetos de osso, conchas rto.	"	"	"	150,-
1	"	Cerâmicas	"	"	"	150,-
1	"	Cerâmica	"	36/64	"	200,-
						1.100,-

Lisboa, 23 de Setembro de 1961

Arno Eichler

FIG. 39. Orçamento do desenhador Arno Eichler para a execução de desenhos de espólios do dólmen de Casainhos, datado de 23 de Setembro de 1961, que vieram a ser custeados pelos Serviços Geológicos de Portugal. (Arquivo do autor). Kostenvoranschlag des Zeichners Arno Eichler vom 23.9.1961 für die Herstellung von Zeichnungen von Funden aus Casainhos. Die Kosten sollten von den Serviços Geológicos de Portugal getragen werden. (Archiv des Autors).

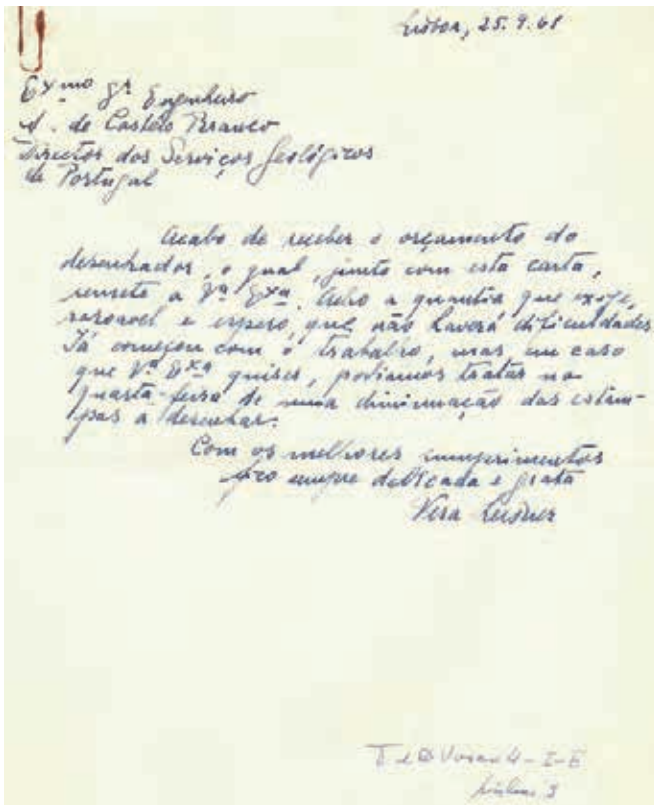


FIG. 40. Carta autógrafa de Vera Leisner dirigida ao Director dos Serviços Geológicos de Portugal, Eng. António de Castelo Branco, datada de 25 de Setembro de 1961, relativa ao desenho de espólios do dólmen de Casainhos. (Arquivo do autor). Handschriftlicher Brief vom 25.9.1961 von Vera Leisner an den Direktor der Serviços Geológicos de Portugal, Herrn Ingenieur António Castelo Branco. Es geht um die Zeichnungen der Funde aus dem Dolmen von Casainhos. (Archiv des Autors).

Instituto Arqueológico Alemão em Maio de 1963 (Fig. 37). O reconhecimento da colaboração prestada a Vera Leisner deve ter pesado na decisão, a par das boas perspectivas de colaboração com outros arqueólogos alemães como Edward Sangmeister e Hermanfrid Schubart e Konrad Spindler, como de facto veio a acontecer.

A publicação detalhada dos resultados das escavações do dolmen de Casainhos e do monumento da Praia das Maças constituem Memória dos Serviços Geológicos de Portugal, publicada em 1969, esclarecidas as dúvidas suscitadas pela alternativa de a mesma poder vir a ser publicada em «O Arqueólogo Português», como é referido na carta de 6 de Fevereiro de 1967 (Fig. 38). Na verdade, era objectivo do novo Director do Museu Nacional de Arqueologia, o Doutor Fernando de Almeida, reactivar a publicação daquela prestigiada revista, e tendo sido Veiga Ferreira nomeado Conservador das colecções a título gracioso, admite-se que aquela possibilidade tenha sido seriamente considerada, pelas evidentes mais-valias que ao Museu conferia.

Teve-se, talvez, presente, na opção tomada, o facto de, em 1961, os Serviços Geológicos terem custeado a execução de alguns desenhos dos espólios do dólmen de Casainhos, conforme missiva de Vera Leisner de 25 de Setembro de 1961, no montante de 1100\$00 (Fig. 39). E em boa hora tal

opção foi tomada, graças ao bom acolhimento sempre dispensado pelo então Director, o Eng. António de Castelo Branco à Arqueologia (Fig. 40), não levantando quaisquer obstáculos ao pagamento daquela verba, pois a mancha tipográfica de «O Arqueólogo Português» não favorecia a adequada publicação de plantas, fotos e desenhos de materiais, mesmo que se procedesse à reorganização das estampas, alternativa que é considerada na missiva acima referida.

A publicação desta memória em 1969 – a última das publicadas sobre Arqueologia pela então já centenária Instituição que era os Serviços Geológicos de Portugal – encerrou com chave de ouro a brilhante colaboração que, desde a década de 1940, Georg e Vera Leisner, e depois, apenas Vera Leisner, mantiveram com diversos arqueólogos portugueses, dos quais, sem sombra de dúvida, O. da Veiga Ferreira foi o seu mais próximo e dilecto colaborador: daí o título desta singela apresentação, também ela feita de afectos, em homenagem à memória de ambos.

AGRADECIMENTOS

À organização deste Encontro, especialmente a Ana Catarina Sousa e Filipa Bragança, pelo convite endereçado a nele participar, e disponibilizado as imagens da correspondência de O. da Veiga Ferreira para Vera Leisner existentes no Arquivo Leisner (DGPC). Ao malogrado e saudoso Amigo Rui Boaventura, por ter disponibilizado diversas imagens do referido Arquivo, por ele obtidas, destinadas a um trabalho que ambos tínhamos em preparação.

